

Folhinha Aplicada

Universidade Federal de Goiás

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

www.cepae.ufg.br

Vol. 3, Nº 06, Maio/2012

Primeira Fase do Ensino Fundamental

Os textos dos alunos são publicados na íntegra, para que seu exercício de escrita e autoria seja respeitado.

Aos leitores



Mais uma edição chega a vocês!

Que alegria! E neste número a poesia está no comando, antecipando a grande festa do projeto Pipoesia que acontece ainda neste mês.

Quem chegou a dizer que a poesia não tem lugar enganou-se, o Folhinha contesta tal opinião.

Ainda bem, não é?

Agora, uma pergunta para você: O que acha do trânsito quando vem e chega a escola?

Você acha que anda tranquilamente até chegar à escola? O artigo " Falta o direito de ir e vir..." traz uma discussão interessante sobre isso. Boa leitura e até o próximo número.

Agenda de maio



01 - Feriado Dia do Trabalho

05 - Jogos Integrados

06 - Dia Nacional da Matemática

19 - Pipoesia

24 e 25 Feriado municipal e recesso acadêmico - Padroeira de Goiânia

31 - Fuxico no Recreio

Dia 06 de maio é comemorado o Dia Nacional da Matemática



Júlio César de Mello e Souza, mais conhecido pelo heterônimo de Malba Tahan foi um escritor e matemático brasileiro. Através de seus romances foi um dos maiores divulgadores de matemática no Brasil.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_C%C3%A9sar_de_Mello_e_Sousa

O Dia Nacional da Matemática (6 de maio), foi criado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) em 2004. A ideia da criação dessa data surgiu em 1995, na comemoração do Centenário de Nascimento de Malba Tahan.

Julio César de Mello e Souza criou o pseudônimo e a biografia de Malba Tahan para escrever seus livros com mais liberdade. Ele nasceu no Rio de Janeiro em 1895 e morreu em Recife em 18/06/1974. Brasileiro, escritor e matemático foi um dos maiores divulgadores da matemática. É reconhecido no Brasil e no exterior por seus 120 livros de recreação matemática, de fábulas e lendas passadas no oriente. Sua obra mais conhecida é "O homem que calculava", que aborda problemas e curiosidades matemáticas passada no

Oriente.

Além de escritor, atuou como professor no Colégio Dom Pedro II em várias disciplinas, como História, Geografia, Física e Matemática. É conhecido também por sua célebre frase: "o professor de matemática em geral é sádico (...). Ele sente prazer em complicar tudo".

O dia Nacional da Matemática é comemorado em várias partes do mundo. Foi criado pela Lei de 2004 no Congresso Nacional e é de autoria da então Deputada Estadual goiana Raquel Teixeira. O dia escolhido para essa comemoração remete à data de nascimento de Julio César de Mello e Souza, ou seja, dia 06 de maio.

Neise Maria da Guia Silva e
Luciana Parente Rocha

Poemas

Os alunos dos 6º anos A e B gostaram tanto do poema de Pedro Bandeira sobre ser "Grande ou pequeno?", que também decidiram retratar, em versos, seus conflitos de adolescência.

GRANDE OU PEQUENO ?

Pedro Bandeira

Se eu me meto na conversa,
para ouvir do que é que falam
os adultos e os parentes,
lá vem bronca da mamãe:
"Não, não, não! Já para fora!
Você é muito pequeno
para ouvir nossa conversa".

Mas seu eu faço algum errinho,
qualquer coisinha malfeita,
ou alguma reinação,
lá vem bronca do papai:
"Mas você não tem vergonha?
Isso é coisa que se faça?
Você já está muito grande
para coisas como essa"!

Afinal, QUEM É QUE EU SOU?
Ou eu sou muito pequeno,
ou sou grande até demais!
Ora, TENHAM PACIÊNCIA!
Deixem-me crescer em paz !

Beatriz Plaza dos Santos, do 6º A, escreveu:

O presente

Eu não sei !O que é ser maduro?
Estou confuso, nem sei como está o
meu presente.Minha mãe me diz
que sou imaturo, já meu pai me
acha suficiente maturo, mas
afinal é somente com isso que
se preocupam? Maturidade não é
coisa que se tenha na minha idade.

Quem eu sou, uma pessoa feliz, triste ?
Meus pais me dizem que eu
tenho que ser feliz e maduro. Aí,
quando eu vejo, já mudaram de
opinião. Já não sei mais o que
sou direito e isto é o mais importante!

O que vale a pena é eu ser
feliz. Saber o que devo fazer?
Isso é maturidade!

Ionnilson Brito Guimarães Neto, do 6º A, fez a seguinte reflexão:

Pequeno e Grande

Eu fico grande.
Eu fico pequeno.
Se faço coisa boa, fico grande.
Mas, quando faço arte, logo falam que sou pequeno.
Fico indeciso
Mas ser grande
é ter responsabilidade
e ser pequeno
é ser criança.
Só sei que fico grande em indecisão
e pequeno em certeza

Maríllia Gomes Dias, do 6º ano A, inspirada também pelo poema de Vinícius de Moraes, "A um passarinho", produziu versos plenos de intertextualidade:

Passarinho

Passarinho, passarinho!
Eu não entendo os meus pais.
Só quero receber carinho,
mas eles só me confundem mais.

Passarinho, o que faço?
Eu não aguento mais!
Hora dizem que sou pequeno,
e depois grande até demais.

Queria viver como você, passarinho.
E não dizer uma palavrinha.
Mas ficar um tempo dentro de um ovinho...
Ai! Dói a minha barriguinha.

Vou voltar para minha mãe e meu paizinho,
que tanto tenho amor e carinho.
Sem dor na barriguinha,
e com muitas palavrinhas.

Só vou falar para me deixarem crescer em paz
porque falação de grande e pequeno,
eu não aguento mais.

E Isabela Toscano de Medeiros Lisboa, em uma estrofe, constatou:

Diferenças

Grande e pequeno
Loiro e moreno
Mas todos iguais
- por dentro

CRÔNICAS

Pyttuka

Tenho uma cachorrinha que acho quando ela morrer não vou suportar, ela têm pelos escuros com manchinhas marrom, é bastante companheira.

Ganhei-a de minha tia avó, a cidade natal dela é Florianópolis, ela tem 2 anos, meu irmão gosta mais dela do que de mim.

Acho ela muito inteligente, pois só faz suas necessidades no banheiro, porém ela também é muito bagunceira, bate muito nos vizinhos e também tem preferência pela ração, só come se for de ossinhos, quando compramos de bolinha ela não come.

Ela gosta muito de minha mãe, outra coisa que ela gosta é passear, ela odeia banho. Gosta de correr atrás de mim quando ando de bicicleta. A Pyttuka é muito encrenqueira, caça confusão com os outros cachorros à toa. Uma vez quase morreu.

Yann Victor Catarino (5º ano/6º ano A)

Mityyss, Pisy Mityyss e a Mynity

Mityyss era uma cadela de 23 anos da raça Alemão, Mityyss estava grávida de duas cadelas. No dia 04 de setembro de 2005 nasceram Pisy Mityyss e Mynity.

Um mês depois morreu a Mityyss, a mãe das duas cadelas. Quando Pisy Mityyss e Mynity cresceram eu dei a Mynity para minha avó. Pisy Mityyss hoje em dia vive com a minha família, ela tem 6 anos.

Pisy Mityyss vai aonde eu vou, ela viaja comigo, come comigo e dorme comigo. Desde de que eu e ela éramos bebês somos muito apegadas.

Ela é meiga, hiper sapeca. Pisy morde o sapato do meu pai, dança comigo e banha comigo. Eu agradeço ela por ter salvo a minha irmã Thais de um ladrão, Pisy mordeu a perna do ladrão e hoje o ladrão está preso.

Hoje em dia, ela convive com um pássaro e dois coelhos.

Bruna Araújo Ribeiro (5º ano/6º ano A)

Os alunos dos 6ºs anos leram vários contos de Monteiro Lobato, em sua obra clássica "Histórias de tia Nastácia", e interessados em saber mais sobre esse grande homem desenvolveram pesquisas no portal www.google.com.br. Myllena Leal (6º B) e Sofia Carvalho Rocha (6º B) trouxeram as seguintes curiosidades sobre sua vida e obra:

- Aos nove anos, ele resolveu trocar de nome. De José Renato Monteiro Lobato passou a se chamar José Bento Monteiro Lobato. Fez isso para usar uma bengala herdada de seu pai, que tinha as iniciais J.B.M.L. gravadas.

- Monteiro Lobato começou a escrever aos 14 anos, quando publicou sua primeira crônica para o jornal O Guarani.

- Além de escritor, Monteiro Lobato foi fazendeiro de café, desenhista, pintor, pesquisador de babaçu, adido comercial do Brasil nos Estados Unidos, industrial e editor.

- Dois dias antes de sua morte, em 5 de julho de 1948, Monteiro Lobato declarou em uma entrevista: "Meu cavalo está cansado e o cavaleiro tem muita curiosidade em verificar, pessoalmente, se a morte é vírgula ou ponto final".

- Em alguns livros da nova edição, cada obra foi ilustrada por alguém que a interpretasse bem.

- Muitos famosos na literatura escreveram sobre Monteiro Lobato, como Carlos Drummond de Andrade: "A lição maior de Lobato é a sua própria e tumultuosa riqueza humana. Creio mesmo que dentro de vinte anos ele estará incluído nos manuais de história na memória do povo como uma espécie de herói civil da literatura".



Vá(ler)

Obra: A decisão do Campeonato

Ilustrador: Ivan Sigg

Autor: Ruth Rocha

24 páginas.

Dia da decisão do campeonato, jogo no segundo tempo. E o time da nossa rua o Estrela D'alva futebol clube, está perdendo de 1 a 0 para o adversário. Sai da frente quando o catapimba entra na área e vai fazer o gol para empatar a partida, um apito ecoa no campinho.

O juiz jura que não foi ele. Catapimba vai de novo, prepara-se, a torcida vibra e PRIIII... Novo apito! Pobre juiz. O pessoal está louco da vida! Ah, mas não é que apito vinha de trás do muro? Quem será que estava apitando?

Eu gostei desse livro. Ele é muito legal. Quando eu li esse livro, eu me lembrei do meu bairro, porque os meninos vivem jogando futebol, por isso eu gostei. O tema é de futebol, amizade, respeito. O livro é tem boa ilustração, as letras são boas e é cheio de vida.



Ana Júlia Silva Correia
(4º ano A)



Dicas do Folhinha



IV festival de pipoesia do Cepae

CONVITE

quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

JOSÉ PAULO PAES



Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio ,pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:

Na manhã do dia 19 de maio de 2012, ocorrerá o IV Festival de Pipoesia do Cepae. De acordo com Hegel, a poesia, embora originada do particular e do individual, pode exprimir o que há de “mais geral, mais profundo e mais elevado nas crenças, representações e relações humanas”. Considerando, portanto, esse caráter amplo e profundo da poesia, entendemos ser possível juntar os professores das várias áreas do conhecimento, os alunos do CEPAE e seus respectivos pais, os alunos de outras escolas convidadas, a comunidade em geral para que possamos fazer uma festa

bonita, lúdica e alegre com o fim de mostrar o resultado dos trabalhos desenvolvidos com poesia na sala de aula e também de homenagear as mães.

Na oportunidade, convidamos, com muito carinho, os leitores do Folhinha Aplicada para participarem do nosso festival de pipa e poesia.

Profª Drª Célia Sebastiana Silva
Coordenadora do projeto

Festival do Teatro Brasileiro - Cena Gaúcha

Em sua 12ª edição, o Festival do Teatro Brasileiro (FTB), promove mais uma vez o intercâmbio cultural entre estados brasileiros. Depois de apresentar, entre maio e julho de 2011, espetáculos mineiros para mais de 24 mil pessoas em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, o Festival de Teatro Brasileiro levará para o Distrito Federal e Goiás, uma rica mostra do teatro feito no Rio Grande do Sul. O projeto percorre, de 3 de maio a 3 de junho, as cidades de Goiânia, Anápolis, Goiás Velho e Hidrolândia e as regiões administrativas do Gama, Taguatinga, Ceilândia e Plano Piloto.

Local: Goiânia Ouro - Centro de Goiânia.

Fonte: <http://www.goianiaouro.com/noticiaDetalhe.php?id=587>

Quem faz o Folhinha Aplicada:

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho.

Colaboração: Maria Selma Leonardo, Neise Maria da Guia Silva, Luciana Parente Rocha, Deise Mesquita, Rosidelma Fraga, Telma Maria Santos de Faria, Célia Sebastiana Silva e Leonarley Rodrigo Silva Barbosa.

Diagramação: Leonarley Rodrigo Silva Barbosa

Revisão: Maria Alice de Sousa Carvalho e Leonarley Rodrigo Silva Barbosa.

**Essa
Carta vai
para...**

Goiânia, 24 de abril de 2012.

Olá Patinho,

Patinho, você é bonito. Não fique triste!

Se você olhar em volta de você, vai achar vários amigos. Cada um tem seu jeito de ser. Tem gente que tem a pele escura e tem gente que tem a pele clara. É assim que a gente é, todos nós somos diferentes.

Você vai ser feliz um dia tá Patinho! Cada um é diferente do outro, até no olhar podemos ser diferentes. Não esqueça isso tá?

Beijocas com pipocas.

Felipe Araújo Costa (1º ano “B”)



Papo sério

FALTA O DIREITO DE IR E VIR NO CAMINHO DO CEPAE - UFG E O BOM SENSO NÃO PARECE SER UMA PALAVRA POPULAR

Por Rosidelma Fraga*

Todos os dias pais e alunos realizam uma pequena caminhada do ponto de ônibus próximo ao Cinema da Universidade Federal de Goiás e a Faculdade de Educação Física para chegarem ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás - CEPAE, um lugar de privilégio para muitos alunos que vibram ao serem sorteados todos os anos. O problema é que, para usufruir das vantagens que a instituição pública oferece, muitos alunos da Educação Básica passam por situações estarrecedoras. E o que tenho notado é a falta de cumprimento de leis e, sobretudo a falta de bom senso no trânsito, principalmente vindo de pessoas que aparentemente deveriam saber o significado do termo que se liga à lei razoabilidade, já que nem sempre é possível cumprir as leis em situações emergenciais, como é o caso atual, pois algumas obras estão sendo realizadas in loco. Entretanto, cansei de presenciar cenas abusivas de motoristas de carros e da linha 725, máquinas de trabalhadores que não respeitam aos alunos, tendo em vista que muitas crianças tentam correr de um lado para outro, a fim de evitarem acidentes, inclusive na faixa de pedestre que deveria vir mais perto do ponto de ônibus, mas esta é outra questão.

Hoje quando caminhava para levar meu filho à escola supracitada, deparei-me com um servidor público que acredito ser um professor (não do CEPAE), pois me lembro de tê-lo visto em algum evento direcionado à

educação. Este senhor de cabelos brancos e barba grisalha começou a fazer cenas de irritação com os braços, extremamente nervoso, sem bom senso, como se o direito de ir e vir fosse apenas dele. Na verdade, a Constituição Federal no inciso XV do Art. 5º protege o direito de ir e vir de todos os cidadãos brasileiros. E os alunos não têm culpa de a Universidade planejar a construção de prédios e mais prédios, salas e mais salas e não pensar no espaço de calçadas para pedestres. Por acaso, os alunos terão de criar asas e voar para chegar ao CEPAE? A única linha de circular não atende a demanda do campus, os alunos parecem “porcos sendo conduzidos ao matadouro” e eu me incluo no massacre porque vivencio a cena caótica quando entro no ônibus para levar meu filho ao destino. Justifico que a expressão “porcos sendo conduzidos ao matadouro” foi usada para significar o sofrimento diante do lugar fechado e não no sentido de sujeira. Saber a realidade dos alunos é senti-la junto com eles e aqui eu os defendo, colocando-me no lugar de mãe. O circular 725 ultrapassa o limite de passageiros e parece ultrapassar o limite de velocidade máxima permitida em lei e não reduz a velocidade quando faz a rotatória, mesmo com alunos encostados somente na porta frouxa do ônibus. E quem não tem carro e quer fugir da tortura, acaba optando por fazer o trajeto a pé, colocando vidas de crianças e adolescentes em risco por falta de calçadas para pedestres, o que leva ao descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente que parece engavetado para as autoridades, pois a segurança é outro direito que se repete nos artigos e incisos desta lei.

As perguntas ao problema são as seguintes. As crianças e os

adolescentes devem andar no circular com lotação acima do permitido e colocar em riscos suas vidas? Ou devem disputar espaço com os carros, repetindo os perigos de atropelamento? A verdade é que eu cansei de ouvir a expressão “Se ficar o bicho pega, se correr o bicho come”. E já que “brasileiro só acorda depois de roubado”, o melhor é redigir um texto e “desabafar” na minha coluna, sentindo na pele o que os alunos do CEPAE/UFG sentem todos os dias. Resta pensar positivamente para que dentro de alguns anos a problemática se resolva e todos possam ir e vir com igualdade de condições e respeito, num ambiente efetivamente sustentável e seguro. Quando digo ambiente sustentável, refiro-me ao significado de atender às necessidades da geração aludida anteriormente, sem prejudicar as futuras gerações, uma vez que para construir passarelas ou calçadas não será preciso desmatar ou degradar o meio ambiente, pois se há espaços para construir os prédios, deve ter espaço para fazer as calçadas ou passarela até o portão da escola. Ou que sejam colocadas mais linhas do circular/campus que atendam às necessidades dos usuários, a fim de que os alunos não fiquem apoiados às janelas e portas dos ônibus, temendo perder as aulas e colocando vidas em perigo. Afinal, estudar é preciso. Ou eu estou equivocada, leitores?

*Mãe do aluno Ivan Murilo Fraga Soares, do 3º Ano “B”, da primeira fase do Ensino Fundamental.

Visite o Blog da autora:
www.rosidelmapoeta.blogspot.com.br

O significado do meu nome

Os alunos do 6º B desenvolveram uma investigação sobre o significado de seus nomes e, quando apresentada em sala, escolheram a do Daniel Souza como sendo a que mais fielmente descreve as características desse querido colega:

Daniel. Este é o meu nome e quem o escolheu foi meu irmão. Isto é bem diferente, não é mesmo? Mas, agora, o significado deste nome hebraico é "Deus é o seu juiz", que indica uma pessoa que não se preocupa exageradamente com a opinião dos outros. O importante para ela é estar em paz com a própria consciência e com seus princípios morais. Tem uma intuição muito grande e sabe usá-la.

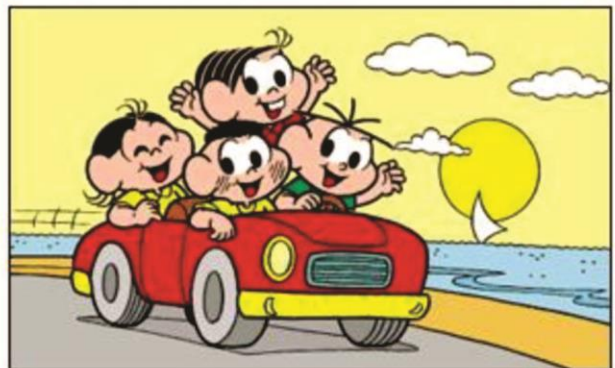
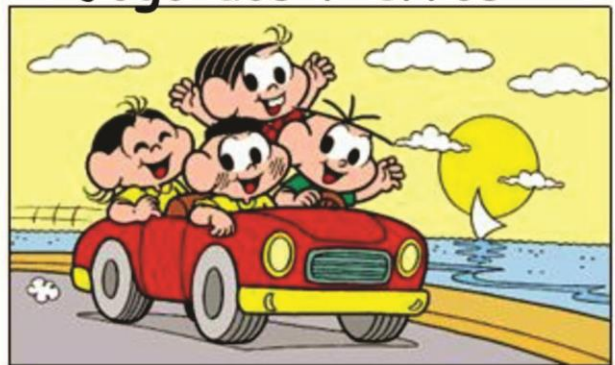
Desenho no Folhinha



Mateus de Lima (5º ano B)



Jogo dos 7 erros



Fonte: <http://www.aliado.net/jogo-dos-sete-erros/> Acessado em 19/04/2012.

Tirinha



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

Fonte: <http://www.facebook.com/photo.php?fbid=313444615391223&set=a.205524392849913.48293.100001770613499&type=1&theater>